

At the same time, the Madeira-Mamoré railway was being made, which along with the Rondon Commission, facilitated the occupation and the integration of what now is the state of Rondônia. Were conducted cartographic, topographic, zoological, botanical, ethnographic and linguistic surveys of the covered region in the construction works of the telegraph lines. For his contribution, received honors and awards from many scientific institutions in Brazil and abroad.

"The construction of the telegraph line was the pretext. The scientific exploration activity was everything", said anthropologist Edgard Roquette-Pinto. Invited by the Brazilian government to be the first director of the Indian Protection Service and Location of National Workers (SPI), created in 1910, Rondon was a tireless defender of indigenous people in Brazil. From this fight, the following sentence became famous: - *"To die, if I must; to kill, never."*

Between October 1 of 1924 and June 12 of 1925, he held the command of loyalist troops who repressed the rebellious lieutenants (Tenente revolts), led by General Isidoro Dias Lopes, in Santa Catarina and Paraná, to the banks of the Paraná River. He was the director of Army Engineering and, after successive promotions, became general of the division. In 1930, requested his passage to the Army Reserve. In the 40s he became president of the National Council for the Protection of Indians (CNPI), a position he held for many years.

The recognition of Rondon's work went beyond the borders of Brazil. He had the glory of having his name written in solid gold letters in the Book of the New York Geographical Society, as the explorer who went deeper in tropical lands, along with other immortals as Peary and Amundsen, discoverers of the North and South poles; and Charcot and Byrd, explorers who went deeper in Arctic and Antarctic lands.

In 1955, the National Congress awarded him the marshal patent, and in the following year, the (at the time) Federal Territory of Guaporé, came to be called Rondônia in honor of its explorer. Died in Rio de Janeiro, on January 19, 1958, at age 92.

The tenacity, dedication, selflessness and altruism, striking attributes of his personality, made him worthy, with indisputable justice, of the title of **Patron of the Communications Units of the Brazilian Army**, and his birth date is now regarded as National Communications Day.

Brigadier General
CARLOS ROBERTO PINTO DE SOUZA
Commander of the Army Communications and Electronic Warfare

DETALHES TÉCNICOS

Edital nº 8
Arte: Lídia Marina Hurovich Neiva - Correios
Processo de Impressão: ofsete
Folha: 24 selos, sendo quatro sextilhas
Papel: cuchê gomado
Valor facial: 1º Porte Carta Comercial
Tiragem: 2.400.000 selos
Área de desenho: 40mm x 30mm
Dimensão do selo: 35mm x 25mm
Picotagem: 11,5 x 12
Pré-lançamento: 4/5/2015
Local de pré-lançamento: Brasília/DF
Data de emissão: 5/5/2015
Locais de lançamento: Brasília/DF, Cuiabá/MT, Marechal Cândido Rondon/PR, Porto Velho/RO, Rio de Janeiro/RJ, Santo Antônio de Leverger/MT e São Paulo/SP
Peça Filatélica: Envelope de 1º dia de circulação
Impressão: Casa da Moeda do Brasil

Versão: Departamento de Filatelia e Produtos/ECT.

Os produtos podem ser adquiridos na loja virtual dos Correios: www.correios.com.br/correiosonline ou na Agência de Vendas a Distância - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ - telefones: (21) 2503-8095/8096; Fax: (21) 2503-8638; e-mail: centralvendas@correios.com.br. Para pagamento, envie cheque bancário ou vale postal, em nome da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ou autorize débito em cartão de crédito American Express, Visa ou Mastercard.

Código de comercialização: 852010060

TECHNICAL DETAILS

Stamp issue nº 8
Art: Lídia Marina Hurovich Neiva - Correios
Print system: offset
Sheet size: 24 stamps, four sets of six stamps
Paper: gummed chalky paper
Face value: 1st class commercial rate
Issue: 2,400,000 stamps
Design area: 40mm x 30mm
Stamp dimension: 35mm x 25mm
Perforation: 11.5 x 12
Pre-release: May 4th, 2015
Place of pre-release: Brasília/DF
Date of issue: May 5th, 2015
Places of issue: Brasília/DF, Cuiabá/MT, Marechal Cândido Rondon/PR, Porto Velho/RO, Rio de Janeiro/RJ, Santo Antônio de Leverger/MT and São Paulo/SP
Philatelic item: FDC
Printing: Brazilian Mint

English version: Department of Philately and Products/ECT.

Orders can be sent to the following address: Distance Sales Office - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ, Brazil. Telephones 55 21 2503 8095/8096; Fax 55 21 2503 8638; e-mail: centralvendas@correios.com.br. For payment send authorization for charging to credit cards American Express, Visa or Mastercard, or international postal money order (for countries with which Brazilian Post has signed agreements).

Code: 852010060

SOBRE OS SELOS

Os pilares da vida e obra do Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon são destacados nos selos que marcam os 150 anos do seu nascimento. O primeiro selo faz referências a sua fase de sertanejo, mostrando a casa onde foi criado. O segundo selo, à direita, destaca a Escola Militar da Praia Vermelha e um folheto da Igreja Positivista, instituições fundamentais na formação do homenageado. Os três selos seguintes complementam a cronologia de sua obra, demonstrando a sua importância para as comunicações, cujo trabalho foi marcado pela proteção aos índios e pelo desbravamento do interior do Brasil. No último selo, a fase militar, onde se vê o carro utilizado durante a inspeção de fronteiras, a insígnia de Marechal, e Rondon com seu uniforme de gala. A técnica utilizada foi a computação gráfica.

ABOUT THE STAMPS

The pillars of the life and work of Marshal Cândido Mariano da Silva Rondon are featured on the seals which characterize the 150th anniversary of his birth. The first seal references his countryman phase, showing the house where he was raised. The second seal, to the right, highlights the Military School of Praia Vermelha and a pamphlet of Positivist Church, fundamental institutions in his formation. The following three seals complement the chronology of his work, showing his importance for communications, whose work was marked by the protection of the Indians and the exploration of the interior of Brazil. In the last seal, the military phase, where you can see the car used during the inspection of borders, the Marshal badge and Rondon with his dress uniform. The used technique was computer graphics.

EDITAL 8 – 2015

Emissão Comemorativa *Commemorative Issue*

150 Anos de Nascimento do Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon *150 years of the Birth of Marshal Cândido Mariano da Silva Rondon*



150 anos de Nascimento do Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon

“Heróis são símbolos poderosos, encarnações de ideais e aspirações, pontos de referência, fulcros de identificação coletiva.”
(José Murilo de Carvalho).

Em 5 de maio de 1865, na Sesmaria do Morro Redondo, em Mimoso, no estado do Mato Grosso, nasceu Cândido Mariano da Silva Rondon, filho de Cândido Mariano da Silva e Claudina de Freitas Evangelista da Silva. Perdeu os pais muito cedo, e foi criado em Cuiabá, pelo tio, de quem herdou o sobrenome "Rondon".

Em dezembro de 1864, seis meses antes de seu nascimento, iniciavam-se os primeiros combates do maior conflito armado da América Latina, a Guerra da Tríplice Aliança, que levaria brasileiros, argentinos e uruguaios a terçar lanças com as tropas invasoras paraguaias de Solano Lopez.

Foi nesse turbilhão de eventos políticos e de embates de heróis como Caxias, Osório, Sampaio, Mallet, Villagran, Severiano da Fonseca, Antônio João e tantos outros, que nasceu o futuro Patrono das Comunicações, reconhecido como construtor de linhas telegráficas, protetor dos indígenas e explorador que, ao todo, percorreu mais de 100.000 quilômetros de sertão, através de picadas na floresta, caminhos, estradas e rios.

Órfão, oriundo de uma família de poucas posses, optou pela carreira militar, incorporado como soldado, em 1881, no 3º Regimento de Artilharia a Cavalos, em Cuiabá. Como outros jovens, num Brasil de raras oportunidades de ascensão social, viu no Exército a perspectiva de construir seu futuro, ingressando, dois anos depois, na Escola Militar da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro.

Em 1886, entrou para a Escola Superior de Guerra, participando ativamente do movimento pela Proclamação da República. Fez o curso do Estado Maior de 1ª Classe, sendo promovido a alferes, em 1888. Graduou-se em Matemática e em Ciências Físicas e Naturais, destacando-se nos movimentos abolicionista e republicano. Em 1889, participou da construção das Linhas Telegráficas de Cuiabá, assumindo a chefia do distrito telegráfico de Mato Grosso. Foi nomeado professor de Astronomia e Mecânica da Escola Militar, cargo do qual se afastou em 1892. Entre 1900 e 1906, dirigiu a construção de mais uma linha telegráfica, entre Cuiabá e Corumbá, alcançando as fronteiras do Paraguai e da Bolívia.

Em 1907, teve início a Comissão Rondon, sua obra mais importante, com a construção da linha telegráfica de Cuiabá a Santo Antônio do Madeira. Foi a primeira a alcançar a região amazônica. Nessa

mesma época estava sendo feita a ferrovia Madeira-Mamoré, que, juntamente com a Comissão Rondon, favoreceu a ocupação e a integração do que hoje é o estado de Rondônia. Foram realizados levantamentos cartográficos, topográficos, zoológicos, botânicos, etnográficos e linguísticos da região percorrida nos trabalhos de construção das linhas telegráficas. Por sua contribuição, recebeu homenagens e condecorações de várias instituições científicas do Brasil e do exterior.

“A construção da linha telegráfica foi o pretexto. A atividade de exploração científica foi tudo”, disse o antropólogo Edgard Roquette-Pinto. Convidado pelo governo brasileiro para ser o primeiro diretor do Serviço de Proteção aos Índios e Localização dos Trabalhadores Nacionais (SPI), criado em 1910, Rondon foi incansável defensor dos povos indígenas do Brasil. Dessa luta ficou famosa a sua frase: - *“Morrer, se preciso for; matar, nunca.”*

Entre 1º de outubro de 1924 e 12 de junho 1925, exerceu o comando das tropas legalistas que recalçaram os tenentes rebeldes (Tenentismo), liderados pelo General Isidoro Dias Lopes, em Santa Catarina e Paraná, até as barrancas do rio Paraná. Foi diretor de Engenharia do Exército e, após sucessivas promoções, chegou a general-de-divisão. Em 1930, solicitou sua passagem para a reserva do Exército. Nos anos 40 tornou-se presidente do Conselho Nacional de Proteção aos Índios (CNPI), cargo em que permaneceu por vários anos.

O reconhecimento da obra de Rondon extrapolou as fronteiras do Brasil. Teve a glória de ter seu nome escrito em letras de ouro maciço no Livro da Sociedade de Geografia de Nova Iorque, como o explorador que penetrou mais profundamente em terras tropicais, ao lado de outros imortais como Peary e Amundsen, descobridores dos polos Norte e Sul; e Charcot e Byrd, exploradores que mais profundamente penetraram em terras árticas e antárticas.

Em 1955, o Congresso Nacional conferiu-lhe a patente de marechal, e, no ano seguinte, o então Território Federal de Guaporé, passou a ser chamado de Rondônia em homenagem ao seu desbravador. Faleceu, no Rio de Janeiro, em 19 de janeiro de 1958, aos 92 anos.

A tenacidade, a dedicação, a abnegação e o altruísmo, atributos marcantes de sua personalidade, o fizeram merecedor, com indiscutível justiça, do título de **Patrono da Arma de Comunicações do Exército Brasileiro**, sendo sua data natalícia tomada como o Dia Nacional das Comunicações.

General de Brigada
CARLOS ROBERTO PINTO DE SOUZA
Comandante de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército

150 years of the Birth of Marshal Cândido Mariano da Silva Rondon

“Heroes are powerful symbols, incarnations of ideals and aspirations, reference points, collective identification fulcrums.”
(José Murilo de Carvalho).

On May 5, 1865, in Sesmaria do Morro Redondo, Mimoso, Mato Grosso, Cândido Mariano da Silva Rondon was born, son of Cândido Mariano da Silva and Claudina de Freitas Evangelista da Silva. He lost his parents early, and was raised in Cuiabá by his uncle, from whom he inherited the surname “Rondon”.

In December of 1864, six months before his birth, began the first battles of the largest armed conflict of Latin America, the War of Triple Alliance, which would lead Brazilians, Argentinians and Uruguayans to cross spears with the Paraguayan invading troops of Solano Lopez.

It was in this whirlwind of political events and struggles of heroes like Caxias, Osório, Sampaio, Mallet, Villagran, Severiano da Fonseca, Antônio João and many others, that the future patron of Communications was born, recognized as builder of telegraph lines, explorer and protector of indigenous people that, altogether, covered more than 100.000 kilometers of sertão, through bites in the forest, paths, roads and rivers.

Orphan, from a family of modest means, chose the military career, incorporated as a soldier in 1881, in the 3rd Regiment Horse Artillery, in Cuiabá. Like other young people, in a Brazil of rare opportunities for social ascension, he saw the Army as a perspective to build his future, joining the Military School of Praia Vermelha, in Rio de Janeiro, two years later.

In 1886, joined the School of War, actively participating in the movement for the Proclamation of the Republic. Attended the Staff 1st Class course, being promoted to lieutenant in 1888. Graduated in Mathematics and Physical and Natural Sciences, standing out in the abolitionist and republican movements. In 1889, participated in the construction of the Telegraph Lines of Cuiabá, taking over the leadership of the telegraph district of Mato Grosso. He was appointed professor of Astronomy and Mechanics of the Military School, position from which he walked away in 1892. Between 1900 and 1906, he directed the construction of another telegraph line, between Cuiabá and Corumbá, reaching the borders of Paraguay and Bolivia.

In 1907, began the Rondon Commission, his most important work, with the construction of the telegraph line from Cuiabá to Santo Antônio do Madeira. It was the first to reach the Amazon region.